

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS - MÓDULO III (triênio 2001-2003)

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, o texto *Informação & Conhecimento*, de Leandro Konder, publicado no *Caderno B do Jornal do Brasil*, em sua edição de 17 de maio de 2003. Ele servirá de base para as suas **respostas às questões de 01 a 08 e será retomado nas questões discursivas.**

Informação & conhecimento

O conhecimento depende da possibilidade da comparação. Quem só leu um livro não pode saber se ele é bom ou ruim. Quem só viu um filme não está em condições de avaliá-lo. Quem só tem informações sobre uma determinada linha de pensamento está incapacitado para opinar sobre as idéias de representantes de outras linhas.

Daí a importância da livre discussão, do acesso às mais diversas informações e interpretações. Daí a importância da liberdade de imprensa, proclamada na Revolução Francesa. Em Paris, no auge da agitação revolucionária, chegaram a ser lançados cerca de mil jornais. Depois, veio Napoleão, impôs a ordem imperial e os jornais ficaram reduzidos a quatro.

Estava desencadeado, entretanto, um processo de expressão dos meios de comunicação de massa que passou pela invenção do rádio, do cinema, da TV, do transistor, dos computadores e dos satélites. Uma mudança significativa: as informações que antes eram sonegadas agora vêm numa enxurrada.

Uma questão, entretanto, não está resolvida: como utilizar o que vem nessa enxurrada em proveito da liberdade, da justiça e da consciência crítica dos seres humanos?

Uma primeira dificuldade se apresenta nos hábitos que se adquirem nas sociedades que giram em torno do mercado: as pessoas, hipercompetitivas, se tornam imediatistas, utilitaristas, trocam bens culturais com a mesma desenvoltura com que trocam mercadorias banais. Tendem a reduzir tudo ao valor quantificado, ao dinheiro. Informações, como instrumentos que podem propiciar lucros, são preferíveis a expressões artísticas de experiências vividas mais complexas – e dão menos trabalho para serem assimiladas.

Os livros vão passando a interessar exclusivamente na medida em que têm informações “úteis”. A rigor, não precisam nem ser lidos; alguém pode resumi-los para nós. Vale a pena lembrar o caso daquele intelectual a quem um colega perguntou se tinha lido determinado livro e ele respondeu: “Pessoalmente, não”.

Ainda existem – é claro – os devoradores de livros, aqueles que insistem em lê-los “pessoalmente” e em grande quantidade. Antonio Candido, Marilena Chauí, Sérgio Paulo Rouanet, Cleonice Berardinelli,

Eugênio Bucci e Arthur Dapieve são alguns desse bibliófagos. À frente deles, porém, se ergue uma montanha descomunal.

No ano em que, segundo Balzac, o poeta Dante Alighieri esteve em Paris, ele poderia ter lido todos os 1.338 volumes da biblioteca da universidade (que era, então, a maior da França). Atualmente, nem todos os meus bibliófagos, se passassem a vida inteira lendo os livros do acervo da Biblioteca do Congresso, em Washington, conseguiriam ler a centésima parte dos volumes.

Os computadores, sem dúvida, nos dão uma grande ajuda no armazenamento dos dados. Mas as limitações do nosso conhecimento continuam a nos frustrar. Platão, na Grécia antiga, indagava: “Como é possível que, com tão poucas informações, nós tenhamos chegado a sabertanto?”. No século 20, George Orwell inverteu a indagação: “Como é possível que, com tantas informações, nós tenhamos chegado a saber tão pouco?”

Sabemos pouco, de fato, quando pensamos na fragilidade e nas limitações das nossas sínteses. E na escassa repercussão que nossos esforços têm junto à massa da população.

A luta travada em favor do fortalecimento da “sociedade civil” (Gramsci) e em favor do aumento da participação popular na vida política e cultural entra em conflito com a hábil resistência dos privilegiados, que dispõem do poder de selecionar as notícias que são difundidas para milhões e deixam de lado as informações que, supostamente, “só interessam a uma minoria.”

A práxis do público consumidor – a mobilização capaz de manifestar com vigor a sua consciência crítica – sofre os efeitos diluidores dos hábitos e inclinações “consumistas”, eficientemente estimulados pela indústria cultural.

Nem tudo, porém, está perdido. Com o tempo, as massas vão ganhando experiência e vão se tornando mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas. Vão comparando as coisas e formando um público novo para o controle democrático do poder sobre a produção e a difusão de informações.

É preciso ter paciência. A capacidade de comparar, afinal, só se desenvolve através do persistente exercício prático da comparação.

01. O principal objetivo do texto de Leandro Konder é:

- a) negar a concepção de conhecimento proposta por Platão.
- b) demonstrar que os povos antigos tinham mais acesso ao conhecimento que os modernos.
- c) estabelecer relações de interdependência entre sociedade e produção/acesso ao conhecimento.
- d) contrastar a quantidade de informação disponível nas diversas épocas históricas.
- e) pregar a paciência, porque a situação cultural atual é irreversível.

Leia novamente:

“Daí a importância da livre discussão, do acesso às mais diversas informações e interpretações. Daí a importância da liberdade de imprensa, proclamada na Revolução Francesa (...)” (2º parágrafo)

02. Os argumentos destacados no quadro acima referem-se à tese, anteriormente expressa, de que:

- a) não se constrói o conhecimento em meio a restrição de informações.
- b) a imprensa não pode ser submetida à censura.
- c) a expansão dos meios de comunicação é condição obrigatória para o sucesso de um país.
- d) ninguém adquire conhecimento sem ler jornais.
- e) as sociedades capitalistas não valorizam a aquisição de conhecimento.

03. Leandro Konder aponta, em seu texto, para o fenômeno da **modificação do valor do conhecimento** nas sociedades comprometidas com o mercado. Qual, dentre os fragmentos abaixo, **melhor expressa** esse fenômeno?

- a) “Os computadores, sem dúvida, nos dão uma grande ajuda no armazenamento dos dados. Mas as limitações do nosso conhecimento continuam a nos frustrar.” (9º parágrafo)
- b) “Com o tempo, as massas vão ganhando experiência e vão se tornando mais exigentes em suas decisões e em suas escolhas.” (13º parágrafo)
- c) “Ainda existem - é claro - os devoradores de livros, aqueles que insistem em lê-los “pessoalmente” e em grande quantidade.” (7º parágrafo)
- d) “Tendem a reduzir tudo ao valor quantificado, ao dinheiro. Informações, como instrumentos que podem propiciar lucros, são preferíveis a expressões artísticas de experiências vividas mais complexas (...)” (5º parágrafo)
- e) “Estava desencadeado, entretanto, um processo de expansão dos meios de comunicação de massa que passou pela invenção do rádio, do cinema, da TV, do transistor, dos computadores e dos satélites.” (3º parágrafo)

Leia novamente:

“A luta travada em favor do fortalecimento da “sociedade civil” (Gramsci) e em favor do aumento da participação popular na vida política e cultural entra em conflito com a hábil resistência dos privilegiados, que dispõem do poder de selecionar as notícias que são difundidas para milhões e deixam de lado as informações que, supostamente, “só interessam a uma minoria”.” (11º parágrafo)

04. Com base no fragmento destacado acima, **NÃO** é possível inferir que:

- a) o controle sobre a difusão das informações é uma atitude política das elites para manter o seu poder.
- b) a participação da camada popular da sociedade na vida política e cultural é uma ameaça à ordem estabelecida.
- c) o fortalecimento da sociedade civil está relacionado com a participação popular na vida política e cultural.
- d) o conhecimento ao qual as camadas populares têm acesso é aquele que são capazes de assimilar.
- e) a elite econômica reconhece o valor da aquisição do conhecimento para produzir modificações sociais.

Leia com atenção:

“Vale a pena lembrar o caso daquele intelectual a quem um colega perguntou se tinha lido determinado livro e ele respondeu: **“Pessoalmente, não”**.” (6º parágrafo)

05. A resposta dada pelo intelectual, destacada acima, indica que ele:

- a) não conhecia o autor do livro mencionado.
- b) confundiu-se ante a pergunta formulada.
- c) não tinha lido o livro.
- d) sugeriu que o livro não valia a pena.
- e) era, de fato, um leitor crítico.

Leia novamente:

“Atualmente, nem mesmo os **meus bibliófagos**, se passassem a vida inteira lendo os livros do acervo da Biblioteca do Congresso, em Washington, conseguiriam ler a centésima parte dos volumes” (8º parágrafo)

Veja, agora, a definição, presente no *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* (Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2ª ed, 23ª impressão, p.253), para o termo **bibliófago**:

Bibliófago: [De *bibli(0)*- + *-fag(0)*.] Adj. E s.m. Diz-se de, ou inseto que se alimenta de livros.

06. A expressão **“meus bibliófagos”**, usada por Leandro Konder, faz referência:

- a) às traças que atacam o acervo da Biblioteca do Congresso em Washington.
- b) aos frequentadores da Biblioteca do Congresso em Washington.
- c) aos intelectuais, leitores incansáveis, mencionados no 7º parágrafo.
- d) aos profissionais que trabalham nas bibliotecas para Leandro Konder.
- e) aos leitores frequentadores de bibliotecas, que se assemelham às traças.

Leia outra vez:

I. “Os livros vão passando a interessar exclusivamente na medida em que têm informações **úteis**.” (6º parágrafo)
II. “A luta travada em favor do fortalecimento da **“sociedade civil”** (Gramsci) e em favor do aumento (...)” (11º parágrafo)

07. A respeito do **uso das aspas** nos termos destacados em (I) e (II), acima, pode-se afirmar que:

- a) em (I) e (II) trata-se de um recurso para demonstrar a ironia do autor em relação aos termos destacados.
- b) em (I), trata-se da necessidade de identificar uma categoria de informações desnecessárias.
- c) em (II), trata-se de uma referência crítica ao conceito de Gramsci.
- d) em (II), trata-se da identificação de uma categoria criada por Gramsci.
- e) em (I) e (II), trata-se da utilização de um termo inadequado para o registro formal da linguagem.

Leia novamente:

“(...) ele poderia ter lido todos os 1.338 volumes da biblioteca da universidade (que era, **então**, a maior da França). **Atualmente**, nem mesmo os meus bibliófagos, se passassem a vida inteira (...)” (8º parágrafo)

08. Em relação aos dois termos destacados, é **CORRETO** afirmar que indicam:

- a) uma relação de conclusão, no primeiro; uma relação de contraste, no segundo.
- b) uma relação de temporalidade, no primeiro; uma relação de contraste, no segundo.
- c) uma relação de temporalidade, em ambos.
- d) uma relação de consequência, em ambos.
- e) uma relação de conclusão, em ambos.

Leia, com atenção, o fragmento selecionado do poema *Psicologia da composição*, de João Cabral de Melo Neto, para responder às questões 09 e 10.

(...)
VI
Não a forma encontrada
como uma concha, perdida
nos frouxos areais
como cabelos;

não a forma obtida
em lance santo ou raro,
tiro nas lebres de vidro
do invisível;

mas a forma atingida
como a ponta do novelo
que a atenção, lenta,
desenrola

aranha; como o mais extremo
desse fio frágil, que se rompe
ao peso, sempre, das mãos
enormes.
VII
(...)
MELO NETO, João Cabral. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 95.

09. Com relação ao fragmento transcrito acima, pode-se afirmar que o poeta **defende uma psicologia da composição baseada:**
- na inspiração romântica.
 - no subjetivismo impressionista.
 - no trabalho com a palavra.
 - na imaginação sem limites.
 - na atenção aos problemas sociais.

10. No fragmento, a expressão “*fio frágil*” remete, metaforicamente, à:
- dificuldade do ato de escrever.
 - suavidade do novelo de linha.
 - fragilidade da teia de aranha.
 - linearidade do poema.
 - incapacidade em se manter a concentração.

Leia, com atenção, um trecho do Capítulo I da obra “*O alienista*”, de Machado de Assis, para responder às questões 11 e 12.

Depois de regressar ao Brasil, Dr. Simão Bacamarte ...

“(...) meteu-se em Itaguaí e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência (...). Aos quarenta anos, casou-se com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um Juiz-de-fora e não bonita nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lhe. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes.(...)”

D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos.(...)”

MACHADO DE ASSIS, J. M. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997. v. II.

11. Considerando-se a **produção literária de Machado de Assis** como um todo, pode-se afirmar que o trecho acima transcrito representa:
- uma crítica à diferença de idade entre marido e mulher.
 - uma clara demonstração da paixão machadiana pelas experimentações científicas.
 - o desprezo do autor pelo casamento em geral.
 - um elogio às virtudes das senhoras viúvas.
 - um exemplo da ironia machadiana em relação à pretensão do conhecimento científico.
12. Conforme se pode confirmar no fragmento selecionado de “*O Alienista*”, o Dr. Simão Bacamarte utilizou alguns critérios para escolher a sua esposa. Qual, dentre as opções abaixo, **NÃO** se relaciona a esses critérios?
- As condições reprodutivas da mulher
 - As características fisiológicas da candidata
 - A beleza e a simpatia da mulher
 - O estado de saúde da pretendente
 - As condições anatômicas da candidata

Leia, com atenção, o **soneto 78, de Luís Vaz de Camões**, para responder às **questões 13 e 14**:

78

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
É um solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com que nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

CAMÕES, Luís. *Redondilhas, Canções, Sonetos*. Rio de Janeiro: Real Gabinete Português de Leitura, 1980. p. 299.

13. O poema, acima, trata da:

- a) ilusão sobre o amor.
- b) satisfação com o amor.
- c) definição do amor.
- d) recusa do amor.
- e) busca do amor.

14. Baseado na leitura do soneto, pode-se afirmar que

o amor é marcado por:

- a) contradição e sofrimento.
- b) alegria e satisfação.
- c) ilusão e desesperança.
- d) mistério e felicidade.
- e) êxtase e irritação.

Leia, agora, o poema abaixo transcrito, de **Cecília Meireles**, para responder às **questões 15 e 16**:

O principiante

Sua mão mal se movimenta,
custa a escorregar pela mesa,
caracol no jardim da ciência,
desenrolando letra a letra
a obscura linha de seu nome.

Ah, como é leve o átomo puro,
e ágil o equilíbrio do mundo,
e rápido, e célere, o curso
e o céu, do destino de tudo!

Mas na terra o pálido aluno
Devagar escreve o seu nome.

MEIRELES, Cecília. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar S/A, 1987. p. 357.

15. poema acima aborda, **especialmente**:

- a) o ato de criação do mundo.
- b) a consolidação do saber.
- c) o processo de aprendizagem.
- d) a leitura do mundo científico.
- e) a oposição entre ciência e linguagem.

16. O verso "... caracol no jardim" refere-se a:

- a) uma mancha que suja o papel.
- b) um desenho que parece letras.
- c) uma lembrança que perturba o aluno.
- d) um menino que começa a aprender.
- e) um caramujo que passeia no jardim.

QUESTÕES DISCURSIVAS

(cada questão vale até quatro pontos)

Questão 01

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo, produzido por **uma aluna de ensino médio** (F.G), para um concurso de redação com a temática : “Redes do Futuro: Inteligência, Ignorância ou Loucura”.

“(…) A internet está muito presente na vida das pessoas; desde crianças brincando com joguinhos, adolescentes nos “Chat” de bate-papo, até adultos checando suas contas bancárias. Esse é um fenômeno que, a cada ano que passa, atinge as pessoas cada vez mais cedo. Muitos de nós criticam as pessoas que dependem de algo, como drogas, chocolates. Porém, devemos parar para pensar até que ponto nossa relação com as máquinas é sadia; afinal é impossível haver uma desvinculação, somos dependentes **destes**.

Contudo, traz inúmeras vantagens; praticidade e maior rapidez na maneira de se corresponder com as pessoas, os e-mails facilitam a vida de inúmeros indivíduos, as compras, pesquisas, compartilhamento de informações, ajuda no diagnóstico de doenças, bancos de sangue, doação de órgãos, são feitos facilmente, em segundos, de um lado ao outro do mundo. Está trazendo algumas mudanças de hábito não tão benéficas, como acabar com a prática da leitura. Os livros foram postos de lado; os resumos estão sobrepondo os clássicos literários(…)”.

Reproduzido exatamente como no *site* www.conhecimento.usp.br

- a) **Identifique** e **explique** o problema de referência na forma destacada “**destes**” (5ª linha) .

<hr/> <hr/> <hr/>

- b) Leia o **segundo** parágrafo do fragmento de texto e **complete as lacunas** abaixo com os **recursos coesivos mais adequados**:

“Contudo, _____ traz inúmeras vantagens (...)”

“_____ está trazendo algumas mudanças (...)”

- c) **Justifique** as escolhas feitas em b):

<hr/> <hr/> <hr/>

LITERATURAS

Questão 03

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo, retirado do livro *Macunaíma*, de Mário de Andrade. Ele corresponde a um trecho da *Carta* que Macunaíma envia para as Icamíabas.

“(…) Ora, sabereis que a sua riqueza de expressão intelectual é tão prodigiosa, que falam numa língua e escrevem noutra. (...) Nas conversas, utilizam-se os paulistanos dum linguajar bárbaro (...) mas si de tão desprezível língua se utilizam na conversação os naturais desta terra, logo que tomam da pena, se despojam de tanta asperidade, e surge o Homem Latino, de Lineu, exprimindo-se numa outra linguagem, mui próxima da vergiliana, no dizer de um panegirista meigo idioma, que, com imperecível galhardia, se intitula: língua de Camões. (...) De tudo nos inteiramos satisfatoriamente, graças aos deuses (...). Outrossim, hemos adquirido muitos livros bilíngües, chamados “burros” , e o dicionário Pequeno Larousse; e já estamos em condições de citarmos no original latino muitas frases célebres dos filósofos e os testículos da Bíblia.”

ANDRADE, Mário. *Macunaíma*. São Paulo: Martins, s.d.

A “*Carta pras Icamíabas*” faz um comentário sobre a língua escrita utilizada no Brasil. **Escreva um pequeno texto que apresente:**

- a) a crítica feita à língua escrita;
- b) os exemplos dados para reforçar essa crítica.

QUESTÃO 04

A obra citada, *Macunaíma*, tem como subtítulo: “*o herói sem nenhum caráter*”. Com base em sua leitura desse livro, comente o subtítulo, **relacionando-o ao personagem principal e aos eventos ocorridos na história.**
